

Maura Soares

Assunto: PARECER ACERCA DA PESCA DE SALTO E VARA EM ÁREAS MARINHAS DE PROTEÇÃO TOTAL

De: SAILDIVE <saildiveazores@gmail.com>

Data: segunda-feira, 12 de janeiro de 2026 às 15:54

Para: Lideres Parlamentares <lidersparlamentares@alra.pt>

CC: deputados <deputados@alra.pt>

Assunto: Fwd: PARECER ACERCA DA PESCA DE SALTO E VARA EM ÁREAS MARINHAS DE PROTEÇÃO TOTAL

PARECER ACERCA DA PESCA DE SALTO E VARA EM ÁREAS MARINHAS DE PROTEÇÃO TOTAL

Saildive Azores Lda., com atividade marítimo-turística principal a realização de Liveboards de mergulho, manifesta de forma inequívoca e irrefutável a sua oposição à proposta de alteração legislativa da RAMPA, apresentada pelo Partido Socialista, nomeadamente a pesca de salto e vara ao Atum em áreas marinhas de reserva total.

Uma zona marinha de proteção total é exatamente isso - **proteção TOTAL. Não pode, nunca, ser compatível com qualquer tipo de atividade extratora.**

Nesta temática, preocupa-nos sobremaneira o Monte Submarino Princesa Alice (PA). É um local de mergulho único no mundo e nos Açores, reconhecido por aí ocorrer todos os anos a maior aglomeração de Mobulas. É também o local de mergulho com maior projeção mediática no estrangeiro.

A reduzida dimensão da coroa, muita profundidade ao redor e grande distância da ilha mais próxima (Faial), resulta num ecossistema frágil com a reposição de peixe a ser problemática e muito dilatada no tempo.

Qualquer atividade extratora tem um efeito prejudicial de perturbação e interferência para as espécies que lá vivem.

Informamos que a pesca de salto e vara interfere negativamente das seguintes formas:

- Reduz / elimina totalmente cardumes de Atum que por vezes passam períodos mais longos neste local e que são uma mais-valia para outras espécies predatórias e para o mergulho.
- Capturas frequentes de Írios e Bicudas, com impacto gravíssimo na diminuição destes cardumes e com repercussões muito negativas especialmente nos exemplares de Írios grandes.
- Perigosa proximidade entre as embarcações de salto e vara e os mergulhadores, com risco acrescido de haver um acidente grave. Importa ressaltar o facto milagroso de ainda não se ter

verificado um acidente mortal

- Afasta regularmente as Mobulas (espécie protegida e principal atração de mergulho neste local) da zona em que se encontram os mergulhadores, uma vez que as Mobulas tendencialmente seguem os barcos de salto e vara quando estes estão em atividade de pesca. Estes barcos por vezes afastam-se algumas centenas de metros da coroa, privando por completo os mergulhadores de observar as Mobulas.

- Esgotar dos porões, derramando sangue do Atum já armazenado a bordo e atraindo Tubarões. Lembramos que neste local por vezes estão crianças/ adolescentes sem curso de mergulho, realizando somente *snorkeling*, portanto sem maturidade e experiência para lidar adequadamente em segurança com Tubarões atraídos por sangue.

- Interferência e deterioração da interação entre Tubarões Baleia e Atuns.

- Hipotecar o futuro para as gerações vindouras.

- Imagem muito negativa da nossa Região e do nosso Governo, para o exterior, nomeadamente, outros países, organizações e fundações ambientais e turistas.

Somos frequentemente confrontados pelos nossos clientes, perplexos e indignados, a perguntarem se o PA não é uma reserva... um parque nacional, ou qual a razão de ser permitido estarem barcos de pesca ali junto dos mergulhadores.

Sabemos que alguns desses turistas têm manifestado de forma escrita o seu desagrado e repúdio junto do Governo.

Breve retrospectiva para compreensão da situação de decadência atual do PA.

Fiz a primeira imersão no PA em meados dos anos 90 e fui pioneiro ao explorar o turismo subaquático neste local. No início era habitual verem-se Tubarões das Galápagos e alguns Tubarões Martelo. O cardume residente Bicudas era colossal e o cardume de Írios era imenso. Os exemplares grandes (acima dos 40 Kg) eram em número bastante maior que os poucos atuais. O peixe não tinha medo, aproximando-se quase à distância de toque, o que já não acontece atualmente.

Atualmente já não existem Tubarões das Galápagos nem Tubarões Martelos. Ano após ano, é flagrante e chocante o decréscimo acentuado do cardume de Írios residentes, com especial ênfase nos exemplares grandes. Este cardume já não tem o mesmo esplendor de outros tempos nem se aproxima dos mergulhadores, aparecendo menos vezes e durante menos tempo. No que diz respeito aos cardumes de Írios pequenos que arribam todos os anos entre Maio e Junho, rapidamente são exterminados por barcos de salto e vara de pesca do Atum, sendo que em Julho restam poucos exemplares e em Agosto já foram totalmente dizimados. Em relação às Bicudas, têm vindo a reduzir drasticamente e de forma muitíssimo preocupante. Junto ao fundo, espécies como o Mero, Garoupa, e Moreia Pintada estão quase extintas.

Ao analisar com mais atenção e conhecimento, é óbvio que a pesca sustentável de facto não existe nos Açores, ou dito de outra forma, só existe no papel, pois não cumpre com aquilo que lhe são reconhecidos como os 3 principais pilares em que assenta, nomeadamente:

- A saúde da população dos peixes (deixar peixes suficientes no mar, evitando a sobrepesca).
Não nos parece que isto seja respeitado, servindo para exemplo os massacres de capturas de Irios e Bicudas no PA e sobretudo o designado método de captura de Atum denominado de “mancha”. Este método de captura pode chegar a ultrapassar os dois meses de pesca continua na mancha, com 2 ou mais barcos sempre a pescar no mesmo cardume levando à captura total e extermínio do cardume inicial e outros cardumes que entretanto se tenham juntado à mancha.

- O impacto ambiental, refere que a pesca tem de ser gerida com cuidado de modo a que outras espécies e habitats dentro do ecossistema se mantenham saudáveis.

Ora isto também não tem acontecido no PA ou noutros locais que ficaram quase desertos e inóspitos devido à sobrepesca. A título de exemplo, a Baixa do Canal do Sul (canal Faial-Pico).

- Gestão eficaz, com operações bem geridas, cumprindo leis e adaptando-se às mudanças e assegurando a viabilidade a longo prazo.

Da mesma forma que o impacto mediático e reconhecimento internacional foram amplos e ímpares relativamente ao processo de definição das áreas marinhas, também o serão de igual forma ou ainda mais, caso as “regras do jogo sejam alteradas a meio da partida”, faltando à verdade e anulando compromissos. De forma evidente, clara e óbvia, será inevitável o descrédito e perda significativa na reputação e credibilidade da nossa Região enquanto destino sustentável. Relembramos que os Açores tem vários certificados internacionais de destino sustentável, atribuídos em parte devido à “conservação” do oceano.

Por todas as razões acima transcritas, é imperativo evitar que esta tentativa desapropriada, mal fundamentada, inconsciente e irresponsável de alteração legislativa da RAMPA, apresentada pelo Partido Socialista, nomeadamente a pesca de salto e vara ao Atum em áreas marinhas de reserva total, consiga prevalecer.

Horta, 12 de Janeiro de 2026

Paulo Gaspar

SailDive - Liveboard Azores

Rua 5 de Outubro, 7-A
9900-093, Horta-Faial-Açores
Portugal
Phone: +351 963 625 131
Email: info@saildive.pt
Website: www.saildive.pt